

TRAUMA E LEGITIMIDADE: MOMONOSUKE E A CONSTRUÇÃO DO PODER EM WANO

JOHN LENNON B. RODRIGUES¹; RODRIGO SANTOS DE OLIVEIRA²

¹Universidade Federal do Rio Grande – jlnbr@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – oliv.rod@hotmail.com (orientador)

1. INTRODUÇÃO

Em One Piece, a temática da liberdade apresenta-se como um elemento recorrente ao longo da narrativa. Não raramente, o grupo protagonista, conhecido como os Piratas do Chapéu de Palha, desempenha o papel de agente libertador, intervindo em territórios dominados por regimes autoritários e restituindo o poder político àqueles considerados legítimos detentores da autoridade. Um exemplo emblemático ocorre no arco de Alabasta, quando Monkey D. Luffy derrota o Corsário Crocodile, pondo fim ao regime de opressão e restituindo o controle do reino ao monarca Nefertari Cobra, retratado como um governante justo e benevolente. Essa distinção pode ser analisada a partir da tipologia de WEBER (1999), segundo a qual a autoridade só se sustenta quando reconhecida pelos governados.

De modo semelhante, no arco de Wano, observa-se a derrubada de Kaidou, um dos Imperadores do Mar, cujo domínio despótico perdurara por duas décadas. A vitória dos protagonistas permite a ascensão de Kouzuki Momonosuke, herdeiro de Kouzuki Oden, antigo governante assassinado de forma brutal. Nesse processo, evidencia-se também uma dimensão simbólica: Momonosuke, ainda criança, é compelido a amadurecer prematuramente de forma física e emocional, assumindo a responsabilidade de liderar uma nação marcada por um longo período de violência e opressão.

Momonosuke é representado como uma criança marcada por medos e traumas, cuja trajetória é profundamente alterada pela ofensiva de Kaidou sobre o país de Wano. Graças ao poder de sua mãe, ele é enviado vinte anos ao futuro, retornando ao presente como a lembrança viva de uma era de prosperidade perdida. Assim, o personagem assume uma dimensão simbólica: mais do que herdeiro do trono de seu pai, torna-se o emblema da memória coletiva de Wano, cujo povo projeta nele a possibilidade de reconstrução de uma ordem justa.

Nesse ponto, a reflexão de NORA (1993) acerca dos lugares de memória é particularmente pertinente. Para o autor, “os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, noticiar atas, porque essas operações não são naturais” (NORA, 1993, p. 13). A volta de Momonosuke e sua presença após vinte anos operam, portanto, como um desses lugares de memória, mobilizando os samurais e o povo de Wano a reunir forças para, ao lado de seu governante, derrubar o domínio de Kaidou e projetar um futuro desvinculado da tirania e da exploração pirata.

A figura desse personagem evidencia a tensão entre experiência individual e necessidade coletiva. Para ele, a morte dos pais ocorreu há poucos meses, de modo que o trauma ainda se encontra em estado latente. Entretanto, o avanço da narrativa o obriga a ocupar o corpo de um adulto e assumir responsabilidades incompatíveis com sua idade emocional. Nesse sentido, pode-se recorrer à concepção de CARUTH (1996), segundo a qual o trauma rompe a linearidade

temporal, mantendo o sujeito preso a um passado que insiste em retornar. Assim, Momonosuke é convocado a governar enquanto ainda vive o luto imediato, tornando-se símbolo de uma infância sacrificada em prol da continuidade histórica de Wano.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, voltada à interpretação literária e estética de elementos simbólicos e narrativos presentes no mangá One Piece. O estudo concentra-se na trajetória de Kouzuki Momonosuke, analisando como sua condição de criança obrigada a assumir responsabilidades adultas reflete temas de trauma, memória coletiva e construção de autoridade.

A análise se fundamenta na interpretação textual e visual, considerando o diálogo entre palavra e imagem, fundamental nos quadrinhos. NORA (1993) fornece a base conceitual para compreender Momonosuke como um lugar de memória, cuja presença mobiliza o povo de Wano a reconstruir uma ordem justa. Complementarmente, HALBWACHS (1990) articula memória individual e coletiva, enquanto CARUTH (1996) permite interpretar o impacto do trauma da perda dos pais e da exposição precoce a responsabilidades históricas. A tipologia de autoridade de WEBER (1999) sustenta a análise da legitimação do papel de governante que Momonosuke é compelido a assumir, mesmo em meio a medos e inseguranças.

No plano estético, a pesquisa observa como os recursos visuais — composição dos quadros, expressividade facial, enquadramentos e sequências de ação — reforçam a experiência emocional do personagem, evidenciando a tensão entre sua fragilidade infantil e a responsabilidade imposta pelo contexto. Assim, a análise literária articula narrativa e imagem, explorando como Momonosuke encarna, de forma simbólica, o peso do trauma, a superação do medo e a memória coletiva de Wano.

O estudo situa-se no campo dos estudos literários e culturais, com diálogo interdisciplinar entre narrativa, trauma, memória e estética, reconhecendo a particularidade do mangá enquanto gênero que integra palavra e imagem na construção de sentido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a convivência de Kouzuki Momonosuke com o grupo protagonista, especialmente com Monkey D. Luffy, torna-se evidente a fragilidade emocional do personagem, resultado de traumas recentes e de uma infância interrompida. Apesar de possuir poderes de dragão, semelhantes aos de Kaidou, Momonosuke demonstra dificuldade em controlá-los — transformando-se, voando ou produzindo nuvens —, evidenciando limitações que transcendem o físico e refletem seu estado psicológico. Esse quadro situa-se no contexto do trauma, que, segundo CARUTH (1996), rompe a linearidade temporal da experiência, mantendo o sujeito preso a um passado que insiste em retornar; no caso de Momonosuke, a morte de seus pais e o exílio temporal geraram insegurança e medo, mesmo quando para a nação de Wano se passaram vinte anos.

No clímax do arco, diante da necessidade de auxiliar Luffy na batalha final, Momonosuke opta por sacrificar simbolicamente sua infância, envelhecendo vinte anos para desempenhar seu papel, temporalidade que já havia sido imposta a ele

ao ser enviado ao futuro. A decisão de assumir responsabilidades de adulto, mesmo mantendo uma mentalidade de criança, evidencia o peso de sua condição: ele se torna, simultaneamente, protagonista de sua própria trajetória e símbolo da continuidade histórica e política de Wano.

Embora não possua habilidades de combate comparáveis às de guerreiros experientes, sua legitimidade como herdeiro do trono é reconhecida por toda a população, consolidando-se como governante em formação. A tipologia de autoridade de WEBER (1999) permite compreender essa legitimação: Momonosuke é aceito como líder não apenas por herança dinástica, mas também pela confiança coletiva depositada nele, mesmo diante de suas limitações pessoais.

Além disso, sua figura assume caráter simbólico e de memória coletiva: HALBAWACHS (1990) aponta que a memória coletiva articula experiências individuais a um passado compartilhado, conferindo sentido e continuidade à identidade social. Momonosuke encarna essa memória viva, funcionando como um elo entre a era de Kouzuki Oden e a reconstrução de Wano. Sua necessidade de mascarar medos e inseguranças, revelando-os apenas em momentos íntimos, como na despedida de Luffy e dos companheiros, evidencia a tensão entre vulnerabilidade individual e exigência social. Nesse sentido, a narrativa literária de Eiichiro Oda constrói Momonosuke como um personagem que sintetiza o peso do trauma, a responsabilidade histórica e a promessa de renovação da ordem política, articulando elementos de experiência subjetiva, memória coletiva e legitimidade simbólica em um enredo de forte densidade emocional e narrativa.

4. CONCLUSÕES

A trajetória de Kouzuki Momonosuke em One Piece evidencia como a obra de Eiichiro Oda articula temas de trauma, memória coletiva e construção de autoridade por meio de personagens que simbolizam processos históricos e sociais complexos. Momonosuke, ao ser forçado a amadurecer prematuramente e assumir responsabilidades adultas, representa o peso do passado sobre o presente, incorporando simultaneamente a vulnerabilidade infantil e a legitimidade política de um governante em formação. Sua presença como lugar de memória ativa a consciência coletiva dos habitantes de Wano, mobilizando-os na reconstrução de uma ordem justa após décadas de opressão.

Nesse contexto, a narrativa combina elementos literários, simbólicos e visuais para construir um personagem cuja experiência individual dialoga com a memória coletiva e a expectativa social, evidenciando a tensão entre fragilidade pessoal e responsabilidade histórica. A análise do personagem permite compreender como a obra transcende o entretenimento, oferecendo reflexões sobre os impactos do trauma, a transmissão da memória e a legitimação da autoridade em sociedades marcadas por violência e opressão. Assim, Momonosuke se apresenta não apenas como herdeiro do trono de Wano, mas como símbolo da capacidade de superação, da reconstrução social e da continuidade histórica, consolidando-se como figura central na articulação entre narrativa, memória e poder em One Piece.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARUTH, Cathy. *Unclaimed Experience: Trauma, Narrative, and History*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1996.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.
- WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: Editora UNB, 1999.